



Características de pacientes adultos com dermatite associada a incontinência urinária: dados preliminares.

Lucas Melo de Souza¹
Lisiani Celina da Silva Meirelles²
Gabriela da Silva Teixeira²
Suzana Teixeira Lopes²
Letícia da Silva Ruiz²
Chirley Dias Scopel²

INTRODUÇÃO

A Dermatite Associada à Incontinência (DAI), popularmente conhecida como assadura, é uma manifestação clínica de lesões na pele e está relacionada à umidade e alteração no pH da pele, comum em pacientes com incontinência urinária e/ou fecal. A DAI é caracterizada por lesões na pele associada à umidade, comumente acometendo pacientes com dupla incontinência. Em síntese, se trata de uma inflamação de pele que ocorre em decorrência do contato constante da pele perineal, perigenital, perianal e adjacências com a urina e/ou fezes⁽¹⁾.

OBJETIVO

Analisar as características de pacientes adultos com DAI em unidade de internação clínica/cirúrgica de hospital da região metropolitana de Porto Alegre, atendidos pelo Sistema Único de Saúde.

METODOLOGIA

Recorte preliminar de um estudo de coorte prospectivo, com abordagem quantitativa, que acompanhou pacientes internados em uma unidade de internação hospitalar que atende pelo sistema público de saúde e que possui capacidade para 49 leitos de internação clínica/cirúrgica. Os sujeitos foram avaliados por meio de anamnese e exame físico nas segundas, quartas e sextas-feiras, em turnos alternados, do início ao término da internação. Os dados referem-se a 23 pacientes que desenvolveram DAI durante sua internação no mês de outubro de 2016. Avaliou-se DAI pela escala de Junkin e Selekof⁽²⁾, traduzida por Ribeiro e Borges⁽³⁾. O projeto

Foi aprovado por comitê de ética, com CAAE nº 58224916.4.0000.5349.

RESULTADOS

Dos 23 pacientes com DAI, verificou-se média de idade de 68,4±17,1 anos, a maioria de cor branca (80%), com distribuição semelhante entre os sexos (52,2% mulheres). Os diagnósticos médicos mais comuns foram pneumonia e infecção urinária, sendo que 03 sujeitos apresentaram escore igual ou inferior a 8 na Escala de Coma de Glasgow. A maioria tinha peso alterado (76,9%), alimentava-se via oral (68,2%), ventilava em ar ambiente (65,2%) e possuía boa perfusão de mucosas (90,9%). Predominaram os pacientes incontinentes com eliminações vesicais e intestinais com uso de fraldas (ambas 60,9%). No autocuidado, 43,5% eram dependentes totais para cuidado com urina e 47,8% para fezes. A DAI teve maior prevalência no vinco entre as nádegas (64,5%) e na região perineal (51,6%).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar as características dos pacientes com DAI, assim como questões importantes sobre o autocuidado. É importante o cuidado com a higiene perineal e a hidratação da pele, com ênfase nos pacientes dependentes que estão vulneráveis ao autocuidado. A DAI está presente nas instituições, mas o seu reconhecimento como evento adverso também é recente, pois, equivocadamente, para alguns, pode ser considerada como consequência natural da condição do paciente. Portanto, será necessário a elaboração e a implantação de protocolos para a prevenção de DAI, assim como ocorre com as Lesões por Pressão, sendo o enfermeiro o profissional de saúde capacitado para tais iniciativas.

REFERÊNCIAS

- 1 Domansky RC, Borges Elaine L. Manual de prevenção de pele: recomendações baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Rubio; 2012
- 2 Junkin J, Selekof J. Prevalence of incontinence and associated skin injury in the acute care inpatient. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2007, 34(3):260-9.
- 3 Ribeiro JU, Borges EL. Revisão integrativa do tratamento de dermatite associada à incontinência. Revista Estima. 2010;8(1):30-39.